

- 163 *Estudo de combinações de herbicidas para o controle de plantas daninhas em viveiro cítrico.* V.H. Vargas Ramos* e J.P. Laca-Buendia.**
*EMBRAPA/EPAMIG, Caixa Postal, 351, CEP. 38100, Uberaba, MG.
**EPAMIG, Caixa Postal, 515, CEP. 30.000, Belo Horizonte, MG., Brasil.

Na região do Triângulo Mineiro está se iniciando formação de mudas cítricas, surgindo o problema de infestação destas áreas por plantas daninhas, principalmente a tiririca (*Cyperus rotundus* L.), motivo pelo qual foi instalado o ensaio.

O objetivo foi estudar-se o efeito residual de misturas de herbicidas no controle das plantas daninhas e na selevitidade do porta-enxerto de limão cravo (*Citrus Limonia* Osbeck).

Neste ensaio, instalado em 12.02.82, na Fazenda Experimental de Uberaba, MG., a espécie predominante na área foi a tiririca, ocupando 73,1% de área coberta, enquanto os 26,9% restantes apresentavam-se com outras gramíneas e plantas daninhas de folhas largas.

Tratamentos: naptalan (PE) + (glyphosate + uréia - Pós dirigido ⁽¹⁾em três aplicações); NC 20484 (P.P.I.) (do grupo benzofuran) + (glyphosate + uréia - Pós dirigido em três aplicações); EPTC - (P.P.I.) + (glyphosate + uréia - Pós dirigido em duas aplicações); metolachlor (PE) + (glyphosate + uréia - Pós dirigido em

duas aplicações); alachlor (PE) + (glyphosate + uréia - Pós dirigido em três aplicações); vernolate + (trifluralin (P.P.I.) + (glyphosate + uréia - Pós dirigido em duas aplicações) e butylate (P.P.I.) + (glyphosate + uréia - Pós dirigido em três aplicações). Para comparação, teve um tratamento sem capina e outro com capina natural.

O delineamento estatístico foi o de blocos ao acaso com quatro repetições. Avaliou-se as plantas daninhas na área de 1 m², escolhido ao acaso, na parcela, 30,60 e 80 dias após a aplicação dos herbicidas. Usou-se pulverizador costal manual a CO₂, com pressão de 2,8 kg/cm², bico leque 80.02, com vazão de 284,6 l/ha de solução na aplicação de pré-plantio incorporado (P:P.I) em 16.01.82, 641 l/ha em pré-emergência (PE) em 23.02.82 e de 1089,7 l/ha nas aplicações pós-dirigidas, realizadas com protetor em 19.03.82, 05.04.82, 05.05.82 e 04.06.82, sendo que a primeira foi geral e as seguintes decididas de acordo com escala visual de 1 a 5, para nova aplicação.

As plantas daninhas em maior densidade foram: tiririca (*Cyperus rotundus* L.), trapoeraba (*Commelina benghalensis* L.), carurú (*Amaranthus viridis* L.), beldroega (*Portulaca oleracea* L.) e botão-de-ouro (*Galinsoga parviflora* Cav.).

Dos resultados obtidos, as misturas de naptalan + glyphosate + uréia, foi a única na qual a altura da muda não teve diferença significativa com a testemunha capinada, enquanto as outras a altura da muda não teve diferença com a testemunha sem capina. No diâmetro do caule das mudas, as únicas misturas que não apresentaram diferença com a testemunha sem capina foram EPTC e metolachlor com glyphosate + uréia. Não foram observados efeitos fitotóxicos nas mudas pela aplicação das misturas após 80 dias da aplicação.

Para tiririca, nenhuma mistura apresentou controle satisfatório, salvo a mistura de NC 20484 + glyphosate + uréia, que apresentou 79 g/m² de tubérculos de tiririca após 150 dias do início da aplicação dos tratamentos, e a testemunha capinada 36,2 g/m².

Para trapoeraba, metolachlor e alachlor com glyphosate + uréia deu um controle de 97% após 80 dias de aplicação. Para carurú, metolachlor e butylate com glyphosate + uréia deu controle acima de 80% após 80 dias. Para beldroega, somente houve um controle acima de 80% após 60 dias de aplicação. Para botão-de-ouro, alachlor + glyphosate + uréia teve um controle de 96% após 80 dias de aplicação.

Para monocotiledôneas, metolachlor + glyphosate + uréia teve um controle de 92,2% após 80 dias de aplicação.

Para dicotiledôneas, o alachlor + glyphosate + uréia deu 90% de controle, após 60 dias de aplicação.

Para o total de espécies, nenhuma das misturas apresentou controle eficiente.